

CAPÍTULO 8

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Lais Maria Inacio

Graduanda em Psicologia – UNIRP

Maria Eduarda Busnardo Munhoz

Graduanda em Psicologia – UNIRP

Tiago Moreno Lopes Roberto

Graduado em Psicologia e Pedagogia; Mestre em Psicologia da Saúde, Especialista em Saúde Mental, Especialista em Análise do Comportamento Aplicada (ABA), Doutorando em Ciências da Saúde (FAMERP), Gestor de Políticas Acadêmicas da Faculdade FUTURA, Docente no Curso de Psicologia e Odontologia (UNIRP).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5689-7468>

O surgimento da psico-oncologia destaca uma área de conhecimento onde evidencia-se a necessidade da atuação do psicólogo nos cuidados paliativos oncológicos, considerando a subjetividade do indivíduo, incluindo também a família e a equipe multiprofissional nesse tratamento, incluindo as práticas psicoterapêuticas que demonstram eficácia em sintomas como ansiedade e depressão.

A psico-oncologia surge correspondendo a demanda quanto aos casos de câncer cada vez mais recorrente, destacando a importância do psicólogo no atendimento do paciente com câncer em cuidados paliativos, contribuindo na compreensão do adoecimento, estado mental, tratamento e considerando sua subjetividade quanto ao bem-estar, trazendo humanização e integralidade ao paciente, voltando a atenção também à família e a equipe de saúde.

A pesquisa tem como objetivo mostrar a importância da atuação do psicólogo em cuidados paliativos oncológicos juntamente com uma equipe multidisciplinar tratando também dos familiares. Os cuidados paliativos têm como objetivo aliviar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes que se encontram em estados terminais e com doenças graves, visando tanto o bem-estar físico quanto o psicológico, social e espiritual. Ao falar sobre cuidados paliativos, discutimos a importância do psicólogo no tratamento de pacientes com câncer.

O psicólogo, juntamente com a equipe multidisciplinar, contribui para o alívio do sofrimento e da dor do paciente, preocupando-se não somente com os sintomas físicos, mas também com o aspecto psicológico, social, familiar e espiritual, abordando questões subjetivas que surgem desde o diagnóstico. O trabalho do psicólogo dentro dos cuidados paliativos inclui

também o cuidado com a equipe de profissionais da saúde que enfrentam o estresse causado pelo contato constante com o sofrimento, sendo assim, a presença da psicologia entra para criar um ambiente emocionalmente equilibrado para todos os envolvidos no tratamento, facilitando a comunicação entre a tríade paciente-família-equipe.

A psicoterapia apresenta grande redução de sintomas como ansiedade e depressão no contexto do paciente oncológico em cuidados paliativos que se encontra em um momento de vulnerabilidade extrema, mas além disso, traz um olhar diferente sobre o significado da vida e formulação sobre a morte.

Com o isso desenvolveram algumas intervenções psicoterapêuticas tais como “treino de concretude” que ajuda os pacientes lidarem com o diagnóstico terminal, “rituais de despedida” que promove momentos simbólicos entre o paciente e a família onde expressam suas emoções e despedidas, e também a “ terapia da dignidade” e “intervenção da dignidade familiar” onde primeiramente reforça o senso de dignidade do paciente e significado da sua vida, como ele mesmo interpreta isso e posteriormente integra os familiares no contexto dos cuidados paliativos ao final da vida, e de forma geral temos a “psico-oncologia” voltada para o manejo do bem-estar integral do paciente.

Fora realizada uma revisão integrativa de literatura de artigos extraídos de base de dados da revista SBPH Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), utilizando-se os descritores “Psychology, Palliative Care AND Oncology”, publicados entre o período do ano 2010 a 2024, ordenados por relevância, usado como filtro pesquisas publicadas na língua portuguesa.

Dentre os textos encontrados, 3 foram analisados e utilizados na pesquisa. Como critério de inclusão houve o fator de conformidade com a temática proposta, e os artigos excluídos ou não atenderam ao objetivo do estudo ou apresentavam fuga ao tema proposto pelo estudo.

Com isso, concluímos a importância da presença do psicólogo na equipe multidisciplinar em cuidados paliativos e suas práticas psicoterapêuticas na vida do paciente, dos familiares e da equipe, o que favorece a vida de todos, trazendo conforto, melhor qualidade de vida e adquirindo uma nova perspectiva sobre a doença e a morte.

Vimos que os cuidados paliativos surgiram com a proposta de priorizar o paciente oncológico que se encontra em um estado delicado apresentando à ele melhorias na sua qualidade de vida tanto nos aspectos físicos e sociais quanto aspectos psicológicos e espirituais. Além disso, podemos citar a psicoterapia e as técnicas mencionadas que ajudam os pacientes oncológicos a reduzirem sua ansiedade, depressão e até mesmo mostrando, a eles uma nova visão da vida e morte, assim como para os familiares e equipe multiprofissional.

Ademais os estudos publicados sobre o tema são limitados e as práticas psicoterapêuticas são destinadas à adultos e idosos demonstrando então necessidade de avaliar as práticas para público infantil e adolescente, sendo assim destacamos a demanda de mais estudos e publicações científicas sobre técnicas e meios de intervenções não só para o psicólogo mas também para equipe multiprofissional nos cuidados paliativos dos pacientes oncológicos a fim de garantir a melhoria de qualidade de vida e senso de dignidade.

PALAVRAS-CHAVE: Psico-oncologia, cuidados paliativos, práticas psicoterapêuticas.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Elisa Maria Parahyba; RODRIGUES, Avelino Luiz; CASTANHO, Pablo. Intervenções Psicológicas na Psico-Oncologia. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 4, n. 1, p. 45-58, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: 10 out. 2024

SANTOS, André Antonio de Oliveira; OLIVEIRA, Cibelle Araújo e; FERREIRA, Clara Mariane Araújo; SANTOS, Ana Paula de Oliveira; MORAIS, Edna Pereira Gomes de; SILVA, Luciano Bairros da. Psicoterapia em cuidados paliativos com pacientes oncológicos terminais: uma revisão integrativa. *Revista da Abordagem Gestáltica*, v. 26, n. 2, p. 158-169, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: 10 out. 2024

Scannavino, Camila Saliba Soubhia et al. Psico-Oncologia: atuação do psicólogo no Hospital de Câncer de Barretos. *Psicologia USP* [online]. 2013, v. 24, n. 1 [Acessado 10 Outubro 2024], pp. 35-53. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-65642013000100003>>. Epub 14 Maio 2013. ISSN 1678-5177. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642013000100003>.

PAULA, A.; LOPES, L.; BATISTA, C. O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer. *Revista da SBPH*, v. 14, n. 2, p. 85–98, dez. 2024.

PORTO, Gláucia; LUSTOSA, Maria Alice. Psicologia hospitalar e cuidados paliativos. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, v. 13, n.1, p. 1-15, 2010. Disponível em: <http://www.sbph.org.br>. Acesso em: 10 out. 2024.

